

# **De *Estado* e *Política*: reflexões léxico-semânticas sobre unidades léxicas frequentes no período franquista**

*Of State and Politics: lexical-semantic reflections on  
lexical units frequente in the Francoist period*

Andréia Roder Carmona-Ramires<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem por objetivo descrever e analisar os sentidos que duas unidades léxicas, referentes ao contexto político-militar franquista, *Estado* e *Política*, adquiriram nos anos 1940 e 1975. Essas duas décadas caracterizam-se como importantes momentos históricos para a Espanha, haja vista que, em 1940, o poder de Franco se estabeleceu e, em 1975, ocorreu sua morte e iniciou-se a transição do regime político naquele país. O *corpus* utilizado para a coleta das unidades descritas e analisadas constitui-se de exemplares do Jornal *La Vanguardia* e a metodologia para a sua constituição é baseada nos princípios teórico-metodológicos da Linguística de *Corpus* (BERBER-SARDINHA, 2004; FROMM, 2003; PIÑOL, 2012). Para efeito de descrição e análise, orientamo-nos em princípios da Lexicologia (FERNÁNDEZ-SEVILLA, 1982; BIDERMAN, 1998, 2001; OLANO, 2004) e da Semântica Lexical (LOPES e PIETROFORTE, 2004; HENRIQUES, 2011; ESCANDELL VIDAL, 2012; WACHOWICZ, 2013). Em vista da necessidade de maior desenvolvimento de pesquisa na área do léxico em Língua Espanhola, analisamos as unidades léxicas anteriormente mencionadas para refletir sobre os significados com relação ao contexto histórico político-militar expressos no vocabulário da publicação noticiosa em Língua Espanhola, pois, por meio do conhecimento do

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). E-mail: andreia.carmona@unespar.edu.br

léxico de uma língua, podemos também ampliar nosso conhecimento sobre a cultura, a história e sobre a identidade de um povo.

**Palavras-chave:** Lexicologia; Língua Espanhola; Vocabulário político.

**ABSTRACT:** *This research is aimed at describing and analyzing the meanings acquired by two Spanish lexical units in 1940 and 1975, considering the Francoist political-military context. Those decades consist of important historical moments for Spain, as it was in 1940 that Franco's power was established, whereas 1975 was the year of his death and the beginning of the transition in the political regime in the country. To compose the corpus of this study, data from the Spanish newspaper La Vanguardia were collected in accordance with the Corpus Linguistics theory (BERBER SARDINHA, 2004; FROMM, 2003; PIÑOL, 2012). The analysis and description of the most frequent lexical units was based on the principles of Lexicology (FERNÁNDEZ-SEVILLA, 1982; BIDERMAN, 1998, 2001; OLANO, 2004) and Lexical Semantics (LOPES and PIETROFORTE, 2004; HENRIQUES, 2011; ESCANDELL VIDAL, 2012; WACHOWICZ, 2013). Considering the need for further development of research in the field of Spanish lexicon, we concluded with the analyzes that the lexical units previously mentioned reflect meanings related to the political-military historical context expressed in the vocabulary of Spanish language news publication. Thus, through the knowledge of a language lexicon, we can also expand our knowledge about the culture, the history and the identity of a people.*

**Keywords:** Lexicology; Spanish language; Political vocabulary.

## Introdução

A Lexicologia, juntamente com a Lexicografia, a Terminologia e a Terminografia, constituem o que se convencionou denominar no Brasil como as *Ciências do Léxico*. Estas ciências têm “como objetos básicos de estudo e análise as unidades léxicas (ULs), a categorização lexical e a estruturação do léxico” (BIDERMAN, 1998, p. 14). Por léxico entende-se o conjunto de “palavras” de uma língua, utilizado, ainda que parcialmente, pelos falantes de uma dada comunidade linguística.

Trujillo (1988, p. 24. TN) assevera que “o léxico forma um repertório de valores e identidades ‘singulares’ à disposição dos falantes, que escolhem os diferentes significados, para dar forma a seus pensamentos ou a seus desejos”<sup>2</sup>. Dessa forma, estudando o léxico, podemos desvelar acontecimentos não somente linguísticos, mas também sociais e culturais, e assim, entender

---

<sup>2</sup> Esta e as demais traduções deste texto são de nossa autoria e serão identificadas pela sigla TN, Tradução nossa. [...] forma el léxico un repertorio de valores e identidades ‘singulares’ a disposición de los hablantes, que eligen los distintos significados mínimos, para dar forma a sus pensamientos o a sus deseos (TRUJILLO, 1988, p. 24).

que a Lexicologia apresenta uma vertente de estudo social. Ao pesquisar sobre o léxico de determinado período histórico, podemos entender como era visto o mundo em épocas e situações políticas e econômicas diferentes. Nesse sentido, a Semântica também nos oferece subsídios teóricos para o desenvolvimento de nossas análises.

Segundo Biderman (1998, p. 14), “a lexicologia faz fronteira com a semântica, já que, por ocupar-se do léxico e da unidade léxica, a lexicologia tem que considerar também a dimensão significativa das unidades léxicas”. Portanto, entendemos que a Semântica analisa os significados dos itens lexicais e das locuções (HENRIQUES, 2011). Assim, pelas ciências da Lexicologia e da Semântica, buscamos realizar a análise das unidades aqui apresentadas pelas ocorrências em seus contextos de uso.

Ao entendermos a língua como expressão de acontecimentos históricos, temos, neste artigo, o objetivo de analisar duas unidades léxicas representativas de uma época de confronto e resistência na Espanha ditatorial, dos anos de 1940 e 1975 do período conhecido como Franquista<sup>3</sup>, a saber: *Estado e Política*. Essas unidades foram selecionadas de textos jornalísticos do *La Vanguardia*, dos anos anteriormente referidos, ou seja, expressos no vocabulário de publicação no gênero notícia de um jornal espanhol.

As notícias jornalísticas são, na maioria das vezes, apresentadas de acordo com a concepção de alguém ou de algum grupo, e as ULs usadas para a elaboração desses relatos carregam consigo a percepção e as intenções de quem contou a história.

Então, entendemos também que as referidas unidades, apesar de serem analisadas sob o prisma da sociedade espanhola de décadas do século XX, continuam frequentes, evidentemente, no século XXI, no panorama não apenas brasileiro, mas também mundial, a julgar pelas matérias que ganham destaque nos noticiários atuais.

---

<sup>3</sup> O período Franquista compreendeu-se de 1939 a 1975 e ficou conhecido por serem os anos em que o general Francisco Franco governou a Espanha sob um regime ditatorial. Nesses anos, verificamos que a língua utilizada na mídia escrita, mais precisamente em textos de jornais espanhóis, apresentava peculiaridades da época, e essas podem ter sido influenciadas pela situação social (política-cultural-histórica) pela qual se encontrava o país.

Nosso estudo categoriza-se como uma pesquisa lexicológica sobre registro escrito (Biderman, 2001), de textos jornalísticos dos anos citados, sobre a sociedade espanhola de Franco.

## Lexicologia e Semântica: relações

As palavras não são inocentes, mas instrumentos de manipulação <sup>4</sup>

(LAGUNILLA, 1999, p. 11. TN).

Sabemos que, por meio da linguagem,<sup>5</sup> o homem entra em contato com o mundo a seu redor, conhece sua realidade, repassa-a e a deixa transparecer, e assim, aprendemos como ver o mundo de acordo com os conceitos que nos são transmitidos, muitas vezes, linguisticamente. Por conseguinte, após essa aprendizagem, reproduzimos nossas experiências em nosso discurso. Deste modo, por ser a língua viva e expressar as mudanças ocorridas nas sociedades, verificamos que, a todo o momento podemos encontrar lexias novas ou significados novos atribuídos a unidades já existentes no léxico.

Ao conhecermos as escolhas lexicais de determinados grupos, em determinado tempo ou região, podemos verificar o modo como esses grupos contextualizam as unidades escolhidas por eles e, por conseguinte, analisar também como exprimem seus posicionamentos em relação ao que falam.

Benveniste (1989) nos apresenta a ideia de que em determinadas escolhas lexicais podemos encontrar expressões práticas da cultura de determinado povo, pois com o passar do tempo alguns conceitos mudam, assim como os costumes, as instituições, as regras, a moral etc. Constatamos que várias são as causas que motivam as mudanças de sentido, e uma delas são os fatores históricos. Nelas transparecem as mudanças das “ciências, das técnicas, as instituições, os costumes, que produzem mudanças de coisas”<sup>6</sup> (GUIRAUD, 1994, p. 81. TN).

---

<sup>4</sup> Las palabras no son inocentes, sino que son instrumentos de manipulación (LAGUNILLA, 1999, p. 11).

<sup>5</sup> Entendemos por linguagem a [...] capacidad humana específica que se manifiesta en forma de conducta observable como lengua, consistente en signos verbales o de otro tipo, como los gestuales. (...) Esa capacidad es específica del hombre (ALONSO-CORTÉS, 2002, p. 39).

<sup>6</sup> [...] ciencias, de las técnicas, las instituciones, las costumbres, que acarrea cambios de cosas (GUIRAUD, 1994, p. 81).

Dessa forma, tentar entender um enunciado apenas pelo significado literal das palavras, sem a busca pelo seu sentido social, pode implicar resultados não desejados. Em algumas situações torna-se necessário compreendermos também a situação social dos sujeitos envolvidos no discurso<sup>7</sup>.

A Lexicologia ocupa-se, portanto, do estudo e da sistematização do léxico a partir dos mais variados pontos de vista. Segundo Fernández-Sevilla (1982, p. 18-19. TN), a lexicologia é a “disciplina linguística que se ocupa do vocabulário global de uma língua como conjunto estruturado, da medida e do volume do mesmo, de seus movimentos e tendências gerais, segundo as épocas”<sup>8</sup>.

Portanto, um dos pontos de vista possível para estudar os itens lexicais é o histórico, pois tanto a palavra quanto o conceito são variáveis segundo a situação sócio-histórica em que são utilizadas.

Desse modo, em nosso *corpus* de pesquisa, registramos exemplos da vitalidade dos procedimentos de formação de palavras e/ou de seus significados, posto que durante o regime franquista a imprensa conviveu, forçosamente, com um sistema político ditatorial, castrador da opinião pública livre, encontrando-se, a imprensa, atada às condições de seus opressores para poder continuar a cumprir com seus objetivos empresariais.

Diante dessas considerações, buscando entender estas possíveis combinações da língua em uso, nos pautamos, também, em estudos que versam sobre a Semântica, haja vista que esta ciência nos auxiliou a desvelar os significados adquiridos pelas palavras utilizadas nos diferentes contextos analisados.

---

<sup>7</sup> Nossa pesquisa não é voltada para os estudos da Análise do Discurso embora, em alguns momentos, nos apropriemos de alguns termos característicos dessa área.

<sup>8</sup> [...] disciplina linguística que se ocupa del vocabulario global de una lengua como conjunto estructurado, de la medida y del volumen del mismo, de sus movimientos y tendencias generales, según las épocas (FERNÁNDEZ-SEVILLA, 1982, p. 18-19).

## Semântica

Observamos que, sendo os significados elaborados segundo as informações culturais do falante e de sua comunidade, a Semântica é o campo de estudo que se relaciona aos fatos culturais representados pela língua, ligando o discurso à história, à ideologia, buscando também analisar o papel de quem utiliza e de que maneira utiliza as ULs nos enunciados (ILARI, 2013). A Semântica é conhecida “como o estudo do conteúdo dos signos linguísticos” (VILELA, 1994, p. 9). Schaff (1968, p. 109), por sua vez, afirma que “a semântica estuda as relações de palavras e proposições com seus referentes, e nesta base estabelece sua significação e verdade”. Por conseguinte, essa ciência deve

(i) ser capaz de atribuir a cada palavra e a cada sentença o significado (ou significados) que lhe(s) é (são) associado (s) nessa língua; (ii) caracterizar e explicar as relações sistemáticas entre palavras e entre sentenças de uma língua que o falante é capaz de fazer (CANÇADO, 2012, p. 21-23).

Apesar de ter um objetivo estabelecido, a Semântica apresenta várias vertentes. Podemos falar em Semântica argumentativa, cognitiva, computacional, cultural, da enunciação, formal e, também, a lexical (FERRAREZI; BASSO, 2013). Neste estudo utilizamo-nos mais especificamente da última vertente citada, a Semântica lexical.

A teoria de Semântica lexical nos auxilia a caracterizar os significados das unidades, pesquisar as relações estabelecidas entre elas em virtude de seus diferentes significados, investigar os diferentes tipos de acepções e explicar sua variação nos diferentes contextos de uso; e, sobretudo, explicar como são criados os novos significados das unidades lexicais (ESCANDELL VIDAL, 2012).

Por expressar essas características anteriormente citadas, utilizamo-nos também dessa ciência para cumprir com nossos objetivos de análise neste artigo.

## Percurso Metodológico

Os trabalhos para o início desta pesquisa começaram pela escolha do material a ser analisado. Como este estudo está voltado para a análise do léxico utilizado em um contexto jornalístico, em uma época e espaço também específicos, era conveniente encontrar textos que já estivessem em formato *online* para que, a partir da utilização de programas computacionais de conversão de textos e geração de listas de palavras e linhas de concordâncias, pudéssemos trabalhar com a menor margem de erro de digitação possível.

Por meio da plataforma *Google*, entramos em contato com vários jornais espanhóis, mas não pudemos utilizá-los, pelo fato de terem surgido a partir da década de 70, não contemplavam, obviamente, anos anteriores, como 1940, um dos anos por nós pesquisado. Desse modo, após análise dos jornais disponíveis, verificamos que apenas *La Vanguardia*<sup>9</sup> apresentava edições das décadas que neste trabalho estudamos, ou seja, os anos de 1940 e 1975.

Outro fator para a escolha dessa fonte foi a região onde era editado o jornal, a Catalunha, que é conhecida linguisticamente e politicamente como diferenciada, pela luta da manutenção de sua língua e cultura, haja vista que durante o governo de Franco, as línguas e as culturas não castelhanas sofriam repressão por um aparato centralista, coercitivo e castrador de tudo que não remetesse ao castelhano (CALERO, 2003).

Dessa forma, devido à sua posição frente aos acontecimentos da época, este jornal poderia informar e se dirigir a um grande número de pessoas, porque “o jornal *La Vanguardia Española* de Barcelona, com uma tiragem superior aos 200.000 exemplares, se distribuía por toda Catalunha e chegava a Madri”<sup>10</sup> (CALERO, 2003, p. 94. TN).

Após a escolha do jornal, passamos para a coleta dos textos *online* da fonte delimitada. Com a ajuda do programa computacional OCR (*Optical Character Recognition*, ou Reconhecimento Ótico de Caracteres), foi realizada a conversão dos textos do jornal de *.pdf* para *.txt*. Após a conversão em

---

<sup>9</sup> *La Vanguardia*, redigido em castelhano, com alguns conteúdos em catalão, é um dos jornais editados na cidade de Barcelona, região da Catalunha.

<sup>10</sup> [...] el diario *La Vanguardia Española* de Barcelona, con una tirada superior a los 200.000 ejemplares, se distribuía por toda Cataluña y llegaba a Madrid (CALERO, 2003, p. 94).

formato *.txt*, realizamos uma revisão de caracteres. Por fim, pela comparação com os textos originais fizemos a revisão dos contextos trabalhados. Gravamos o material que estava em formato *.txt* em formato *.doc* para então inseri-los no programa Léxico 3<sup>11</sup>, que gerou as listas de frequência necessárias para a escolha das unidades léxicas e posterior seleção dos contextos analisados na pesquisa.

O período que escolhemos para a seleção dos textos e posterior análise foi o de janeiro a dezembro de 1940 e de janeiro a dezembro de 1975, sendo 12 edições referentes a cada ano pesquisado. Portanto, o *corpus* que compõe esta pesquisa é formado por 24 edições do jornal *La Vanguardia*.

## Seleção das unidades léxicas

Formamos listas com 100 lexias correspondentes a cada ano pesquisado, ou seja, para o ano de 1940 há uma lista de 100 palavras e para 1975 apresentamos uma lista com a mesma quantidade de unidades. Para a seleção das unidades, consideramos apenas os substantivos e adjetivos presentes nas listas de frequência, formando parte ou não de unidades mono ou pluriverbais. Não diferenciamos unidades que se apresentaram em maiúsculas ou minúsculas, bem como não diferenciamos as unidades que se apresentavam em singular ou plural.

Traçando um paralelo entre os dados quantitativos com as primeiras observações feitas a partir da leitura dos contextos, pensamos que a investigação deveria partir das unidades relacionadas à atividade militar não apenas por sua alta frequência, mas também por serem importantes na sociedade política da época estudada. Como trabalhamos com textos jornalísticos, sua análise implica que “se leve em conta não apenas o contexto, mas também a situação real de fala dos envolvidos no ato de enunciação, seus interesses e motivações históricas e sociais que podem ter influência na construção do sentido das unidades lexicais” (BOTTA, 2011, p. 34).

---

<sup>11</sup>Este programa foi desenvolvido pela equipe universitária SYLED-CLA2T (*Centre de lexicométrie et d'analyse automatique des textes, da Université Sorbonne Nouvelle Paris 3*). Tal ferramenta fornece dados estatísticos da frequência das unidades do *corpus*.

Desse modo, um dos critérios de seleção para a formação do *corpus* foi o da frequência, por ser este um critério relevante para o desenvolvimento na área de análises linguísticas (FROMM, 2003), uma vez que “há uma ligação entre a importância da frequência a fenômenos relevantes, tais como as mudanças lingüísticas ao longo do tempo” (BERBER-SARDINHA, 2004, p. 163). Outro critério para a seleção das unidades componentes de nossa análise está embasado na ideia de que mesmo algumas lexias não apresentando frequência significativa na lista que elaboramos, esse fato não prova que elas não fossem frequentes na língua.

Dessa forma, a seleção das unidades estudadas foi realizada por meio de análises quantitativas e qualitativas, uma vez que esta dupla abordagem já se mostra frutífera em pesquisas em Lexicologia, como podemos constatar nos trabalhos de Adelstein (2001), Paula (2007), Botta (2011), entre outras pesquisas relevantes para a análise do léxico.

A fim de delimitarmos este artigo, realizamos um recorte dos dados coletados e apresentamos nossa discussão enfocando apenas os itens lexicais *Estado e Política*, ratificando a informação de que essas análises fazem parte de um trabalho mais amplo no qual se englobam outras lexias (CARMONA-RAMIREZ, 2015).

## **Análise das Unidades Léxicas**

As línguas refletiam a mentalidade das nações e respondiam a diferentes concepções do mundo<sup>12</sup>  
(OLANO, 2004, p.242. TN)

Com relação às ULs analisadas, como explicamos anteriormente, elas foram escolhidas com base em nossa constatação de que o campo semântico mais presente nas notícias jornalísticas dos anos de 1940 e 1975 é o que se refere à política e à área militar da Espanha.

Sendo assim, optamos por analisar *Estado e Política*, por observarmos nelas relações com acontecimentos não somente do passado, mas também atuais no cenário nacional e mundial.

---

<sup>12</sup> Las lenguas reflejaban la mentalidad de las naciones y respondían a diferentes concepciones del mundo (OLANO, 2004, p.242).

## Estado

A UL em questão apresenta frequência, no ano de 1940, de 162 ocorrências e no ano de 1975, de 129 ocorrências<sup>13</sup>. Para chegarmos a esse montante, consideramos também as aparições referentes ao plural dessa unidade. Em meio a tantas referências à UL *Estado*, apresentamos aqui a acepção mais encontrada nos contextos e que se coaduna com a apresentada pelas 17<sup>a</sup> edição (1947) e 20<sup>a</sup> edição (1984) edições do *Diccionario de Lengua Española*<sup>14</sup>:

6. En el régimen federativo, porción de territorio cuyo habitantes se rigen por leyes propias, aunque sometidos en ciertos asuntos a las decisiones del gobierno.

De maneira geral, no ano de 1940, essa UL aparece em contextos nos quais são descritos acontecimentos sociais e, sobretudo, políticos, relatando situações ligadas à Espanha, como também a outros países em destaque na época, como França, Itália e Alemanha, estes em razão da 2<sup>a</sup>. Guerra Mundial<sup>15</sup>.

Há a presença maçante de descrições de situações sobre encontros e eventos de militares em lugares públicos, sobre os discursos e homenagens que os “Chefes de Estado” recebiam com frequência, nessa Espanha que se vislumbrava após a guerra civil.

Ainda no ano de 1940, são muito frequentes, nos contextos do jornal analisado, a defesa do regime de Franco e sua manutenção no poder. De acordo com os contextos analisados, havia a elaboração de um discurso que sustentava a ideia de que o General não permitiria que o Estado espanhol “sofresse” com o aumento da pobreza. Para tanto, Franco faria a revitalização da sociedade “conspurcada” pelo anterior governo, a República, a saber:

El peligro que pueden correr los Estados totalitarios, según acredita la experiencia, es el de llegar a la paradoja de Estado rico y nación pobre. Pero en España no hay el menor peligro de esta desviación, porque aparte de nuestra originalidad, está dicho por

---

<sup>13</sup> As unidades aqui analisadas se referem, tanto em 1940 quanto em 1975 em sua maioria, a substantivos ou adjetivos. As ocorrências que se relacionavam com participípios ou outra classe gramatical, não fazem parte de nosso objeto de estudo neste artigo.

<sup>14</sup> Atualmente, o dicionário se intitula *Diccionario de la Lengua Española* (DLE).

<sup>15</sup> A 2ª Guerra Mundial foi um conflito militar de abrangência global desenvolvido entre os anos de 1939 a 1945. Quase todas as grandes potências econômicas mundiais estiveram envolvidas nesse choque bélico. Essa foi deflagrada devido à expansão territorial, a nível mundial, da Alemanha nazista e suas ideias totalitaristas (FORNER; SILVA, 2017).

el Caudillo que el Estado será siempre un servidor de la Nación, como ésta de aquél, pero sin empobrecer, de suerte que no ha de alterar jamás, estemos seguros, el esquema de Estado rico y nación próspera, que es finalidad y designio del Gobierno (LA VANGUARDIA, 1940).

Outra ideia frequentemente relacionada a essa UL é a de que o Caudilho<sup>16</sup> possuía total domínio sobre a governança do país e de seu povo. No *corpus* analisado, observamos que a fala de Franco era considerada como transcendental e o principal foco dos textos, no ano de 1940, era o de demonstrar que os bons espanhóis deveriam estar sempre a favor do Estado Espanhol para a obtenção da paz vindoura, do novo ano que iria começar, a saber:

Juzgamos trascendental el documento leído por el Caudillo el día último del año ante el micrófono, porque en él se condensa, en términos de claridad estricta, con exposición metódica, la situación del Estado español en el tránsito del año que se fue al año que ha venido. (LA VANGUARDIA, 1940).

Observamos, ainda, que a UL *Estado*, referindo-se à situação política, é altamente empregada em contextos que descreviam a depressão, a decadência, a situação lastimável e desfavorável (utilizando-nos de adjetivos retirados do jornal) do país da década de 1940. Entretanto é oportuno destacar que, ao tratar sobre os adjetivos pejorativos, estes estão relacionados à regência do antigo governo, ou seja, da República. Não se ligam adjetivos de sentido negativo ao regime franquista, por ser Franco o responsável pela “salvação do país” e pela sua ascensão política e desenvolvimento social, segundo o jornal. Ao regime do Generalíssimo, o jornal relacionava somente adjetivos positivos e que enaltescessem o cidadão (que estava a favor do regime) e o país, a saber:

La época exige nuevo ritmo y no es posible aquel aire cansino de antaño que llegó a caracterizar las oficinas del Estado. Yo aspiro a que, elevando y dignificando a nuestros funcionarios, volvamos a los otros tiempos anteriores 'en que el haber servido al Estado era constitutivo de un timbre de honradez y laboriosidad (LA VANGUARDIA, 1940).

O excerto acima se refere à República, regime anterior à ditadura franquista, como sendo um tempo de pouco trabalho e improdutividade. Por

---

<sup>16</sup> Caudilho é uma das várias formas empregadas pelos apoiadores de Francisco Franco para referirem-se a ele, bem como Generalíssimo.

meio do discurso (franquista) que se divulgava, pretendia-se “demonstrar, comprovar” que Franco era o responsável por devolver à nação um Estado honrado, trabalhador e produtivo.

Voltando nossa atenção para o ano de 1975, não observamos mais essa descrição relacionada à UL em questão, pois vimos que os sentidos referidos por ela nos contextos analisados apresentam a ideia de que haveria uma oportunidade para o país de prosperar, mas sem o jugo ditatorial. Tanto em 1975 quanto em 1940, o uso da unidade *Estado* aparece em contextos relacionados aos acontecimentos sociais mais relevantes, mas sempre ligados a atividades políticas ou militares, como a transferência de poder do Caudilho para o Príncipe Juan Carlos (1975) e, naquele momento, conseqüentemente, a esperança de abertura política e social, por parte do povo, para a democracia do país.

Sabemos que, por analisar textos jornalísticos, nos depararíamos seguramente com as notícias mais importantes de cada ano estudado, contudo não esperávamos que essas notícias estivessem focadas tão explicitamente nos mesmos assuntos, haja vista que essa pesquisa analisou 12 edições de cada ano pesquisado, ou seja, um jornal por mês. A seguir, expomos um excerto do jornal no qual encontramos a situação anteriormente descrita:

Bajo el título de una nueva posibilidad para España, The Daily Telegraph publica un editorial en el que afirma que la aceptación del Príncipe de tomar los poderes de Jefe de Estado temporalmente es lo más importante que ha ocurrido en España en muchos meses. Indica que esta aceptación supone una ruptura de la parálisis política producida por la enfermedad de Franco y que, a pesar de que no se pueda considerar que todo comienza de nuevo, de momento España tiene una nueva posibilidad de funcionar nuevamente como Estado (LA VANGUARDIA, 1975).

De maneira geral, no ano de 1975, as notícias mais relevantes nas quais há significativa ocorrência da unidade *Estado* giram em torno da transferência de poder para o sucessor escolhido de Franco, o então príncipe Juan Carlos. Tais notícias tinham como objetivo primordial divulgar “a formação do novo estado espanhol e seu desenvolvimento”.

A partir dessas considerações, diferentemente de 1940, quando nos deparamos com assuntos que enfocavam a necessidade de separar os “bons

dos maus”, os inimigos da Espanha dos verdadeiros heróis do país, em 1975 o assunto mais frequente no qual registramos a unidade *Estado* era o da mudança, ou pelo menos a presença da perspectiva de um novo panorama político e social que se apresentava à Espanha a partir do ano de 1975.

## *Política*

No ano de 1940, a UL *política* apresenta 76 ocorrências e, no ano de 1975, 59. Analisando os registros dessa UL no DLE de 1947, verificamos que seu significado, entre outras acepções, é o da manutenção da ordem e dos bons costumes, como podemos verificar a seguir:

Arte de gobernar y dar leyes y reglamentos para mantener la tranquilidad y seguridad públicas, y conservar el orden y buenas costumbres.

Assim, a lexia *política* pode ser relacionada a uma “arte, doutrina ou opinião referente ao governo dos Estados<sup>17</sup>” (HIRALDO, 2002, p. 16. TN), bem como à “atividade dos que governam ou aspiram governar os assuntos públicos<sup>18</sup>” (HIRALDO, 2002, p. 16. TN).

Reportando-nos aos contextos extraídos do *corpus*, de maneira geral, no ano de 1940, essa unidade compõe a descrição de acontecimentos que relatam situações, majoritariamente, associadas à luta entre aqueles que apoiavam Franco, tidos como os “espanhóis de bem” e os que se colocavam contra o novo regime governamental espanhol. Observamos nos contextos muitos discursos políticos que buscavam fomentar, nos leitores do jornal, a ideia de que a guerra vivida anos antes (Guerra Civil – 1936 a 1939) havia sido realizada com o intuito principal de tornar a Espanha melhor, mais digna, buscando o progresso econômico e a estabilidade política, bem como o “bem” para os espanhóis.

Vejamos o fragmento a seguir:

(...) desde el primer día de la guerra luchábamos por una España mejor, y que serían estériles los sacrificios nuestros si no realizábamos la revolución indispensable a nuestro progreso económico y estabilidad **política** (LA VANGUARDIA, 1940).

---

<sup>17</sup> arte, doctrina u opinión referente al gobierno de los Estados (HIRALDO, 2002, p. 16).

<sup>18</sup> actividad de los que rigen o aspiran a regir los asuntos públicos (HIRALDO, 2002, p. 16).

Encontramos também contextos de referência à vitória do exército de Franco sobre o exército republicano, apoiador do governo anterior deposto pelo general. Nesses contextos, as ULs utilizadas para a descrição objetivavam transmitir, na maioria das vezes, ideias positivas ligadas ao regime franquista, a saber: *hecho rico, victoriosa, Generalísimo, pujanza, verdad*.

É importante ressaltar que as notícias jornalísticas eram escritas para destacar aspectos positivos do grupo franquista, com o objetivo de convencer a população do “bem” que estava sendo realizado pelo governo ditatorial naquele país. Esse fato converge com os estudos de Calero (2003, p. 52. TN) quando esse autor expõe que “os meios de comunicação social foram instrumentalizados como armas propagandistas por ambas as partes do conflito<sup>19</sup>”.

Em vista disso, a língua e, por consequência o léxico, eram usados para causar efeitos de convencimento na população, ou seja, tudo o que acontecia no país, a fome, o desemprego, as perseguições políticas, as mortes de tantos adversários políticos eram consequências de uma reestruturação que a Espanha tinha de passar para encontrar um melhor caminho.

Os governos, independente do regime político, (direita-esquerda) muitas vezes para manter e dar legitimidade a seu poder se utilizam de palavras como estratégia proposital, como uma poderosa arma de comunicação, seja para facilitar sua identificação com as camadas economicamente mais baixas da sociedade ou para encontrar apoios políticos e econômicos com os grupos que os interessem.

A mídia, dentro dessas situações políticas, reproduz os discursos governamentais e, se necessário os ratifica, tendo a necessidade de servir aos objetivos das classes sociais que a sustentam. Assim, as matérias, ainda hoje, não são muito diferenciadas das que eram elaboradas no passado, pelo menos no que se refere ao campo político (BOURDIEU, 1989; CALERO, 2003; MARTÍNEZ, 2006; FERNANDES, PHILIPPSEN, 2012).

---

<sup>19</sup> [...] los medios de comunicación social fueron instrumentalizados como armas propagandísticas por ambos bandos en conflicto (CALERO, 2003, p. 52).

Em relação ao grupo adversário a Franco, os republicanos, verificamos ULs que ressaltavam a necessidade de diminuir o prestígio e a capacidade de combate daquele grupo rival, descrevendo a fuga de muitos daqueles para os países vizinhos à região da Catalunha. Além disso, utilizava-se de unidades que se relacionavam a ideia pejorativa de *falta de consistencia y fuerza, destrozada*, com objetivo de desqualificar o grupo perdedor.

A lexia em estudo também foi utilizada em contextos que se referiam à *Real Academia Española*. De acordo com os excertos do jornal em análise, era necessário resgatar e purificar essa instituição do provincianismo instaurado durante o governo republicano.

Como afirmamos desde o início de nossas análises, a política governamental era tema recorrente nos contextos analisados, sobretudo quando referente ao aumento de preços dos produtos e ao controle da inflação no país. A década de 40 trazia a devastação de uma guerra mundial, e a Espanha estava ainda mais debilitada em vários âmbitos, pois havia enfrentado, anteriormente a 1940, vários anos de uma guerra civil. Como já ressaltamos em nosso texto, esse panorama bélico fazia-se fortemente presente no jornal quando *La Vanguardia* descreve a situação de como alguns países se comportaram durante a 2ª Guerra frente à soberania, naquela época, da Alemanha.

Ratificando nossas considerações anteriores com respeito à utilização, pelo jornal, de lexias com caráter positivo para a descrição das atividades políticas e militares dos aliados do governo franquista, selecionamos o fragmento a seguir que expõe a aprovação, pelo texto jornalístico, da conduta do governo de Hitler. Vejamos:

(...) pero la suerte no llega más que hasta cierto punto, Adolfo Hitler la merece porque facilita al Destino la tarea de ayudarle, porque actúa sobre el principio de que en la vida política hay que estar constantemente preparado para aprovechar las ocasiones que se presenten. Por otra parte sus adversarios le dan casi hecha la labor, y ésta es una prueba de que están llamados a desaparecer (*LA VANGUARDIA*, 1940).

Segundo o texto com conteúdo de apoio ao ditador alemão, verificamos descrições sobre as vitórias do exército germânico, a aliança entre a Itália

fascista e a Alemanha, e observamos que, naquela época, Hitler considerava-se “dono político e militar da Europa”. Segundo o jornal,

(...) los últimos acontecimientos balcánicos, a su vez, han venido a consagrar y consolidar, por parte del Eje, el dominio del Continente europeo, del cual Inglaterra ha sido totalmente expulsada (LA VANGUARDIA, 1940).

No ano de 1940, verificamos o item lexical *política* sendo utilizada na apresentação de situações de apoio aos regimes de governo daquele momento histórico, como não podia deixar de ser, no panorama de repressão existente na época, dando amparo às ordens governamentais dos ditadores.

Analisando os contextos de 1975, a unidade *política* vem associada à descrição de atividades como o aumento do desemprego e à reformulação de propostas na área político-econômica da Espanha. Observamos também que aquele país passava, ainda, por um período de consolidação de seu prestígio e reconhecimento na Europa como país relevante. Esse fato corrobora nossas pesquisas quando observamos que o governo franquista não encontrava apoio de muitas nações, e estas o isolaram política e economicamente, durante décadas anteriores.

Problemas econômicos referentes ao equilíbrio das contas do país, crescimento da estrutura produtiva, um explícito esforço para o fomento da exportação, da criação de um sistema produtivo com maior eficiência, com melhor aproveitamento dos recursos de que dispunha a Espanha, são alguns dos temas relacionados à UL *política* no jornal de 1975. Nesse ano, nos textos do jornal *pululavam* discursos políticos que descreviam um processo de busca pela democratização, uma renovação da elite política, buscando a transição de forma legítima por meio de eleições e de um ajuste coerente com os interesses sociais:

La modernización alcanzada por la sociedad española presiona y favorece de manera nítida un proceso de democratización política. Ese proceso implica una renovación de la élite política, un tránsito de formas de legitimación carismática a formas racionales de legitimación a través de elecciones y un ajuste más coherente que el actual entre los intereses sociales y las ideologías que corresponden a dichos intereses, ha dicho don José Antonio Ortega Díaz-Ambrona en la conferencia que sobre el tema Asociaciones y elecciones ha pronunciado hoy, en el Colegio Mayor San Pablo. Ante el fenómeno de las asociaciones políticas y de las elecciones que habrán de celebrarse normalmente

dentro de este año —ha seguido diciendo— la cuestión básica es saber si servirán de cauce para el proceso de democratización antes descrito o si éste desbordará talos cauces y seguirá otros distintos (LA VANGUARDIA, 1975).

Com o sentimento de busca pela renovação e pela liberdade, verificamos também em vários contextos do jornal analisado, a reação positiva por parte da Espanha à indicação do então Príncipe Juan Carlos para o governo interino do país. Na época, segundo o jornal, a aceitação por parte do Príncipe para governar a Espanha acalmou os ânimos políticos dos espanhóis. Vejamos:

(...) la aceptación del Príncipe es una buena noticia, porque significa que España tiene un Gobierno y porque el Príncipe está ahora en mejor Posición que Franco, enfermo, para tomar una decisión con respecto al Sahara. Elogia el editorial del diario «Ya» y reproduce el párrafo en el que se dice que es indispensable para un futuro estable un profundo y radical cambio de la situación política (LA VANGUARDIA, 1975).

(...) indica que esta aceptación supone una ruptura de la parálisis política producida por la enfermedad de Franco y que, a pesar de que no se pueda considerar que todo comienza de nuevo, de momento España tiene una nueva posibilidad de funcionar nuevamente como Estado (LA VANGUARDIA, 1975).

Ao lado da constante referência às esperadas eleições de 1975, que almejavam iniciar o processo de democratização do país, encontramos informações a respeito da visita do presidente americano Gerald Ford à Espanha e referência a pronunciamentos da emissora vaticana sobre o discurso de condenação do Papa da época, Paulo VI, ao terrorismo como forma de combate à política existente.

Um dado que nos chamou bastante a atenção nas notícias analisadas foi o de que, no ano de 1975, encontramos também textos que descreviam as atividades de associações políticas do país. Consideramos esse um ponto destacável de análise, pois nesse momento, apesar de ainda o general Franco estar, governamentalmente no comando da Espanha (mesmo estando já bastante doente e debilitado), havia a possibilidade de se realizar a formação de associações entre partidos políticos que, em 1940, foram extintos pelo regime ditatorial.

Observando o verbete referente à unidade *política* no DLE de 1984, deparamo-nos com a 3ª acepção apresentada pelo dicionário que se coaduna

com o sentido mais frequente da UL encontrada por nós neste estudo. Essa acepção não era existente no DLE de 1947, ou seja:

3. Actividad del ciudadano cuando interviene en los asuntos públicos con su opinión, con su voto, o de cualquier otro modo.

Apesar deste trabalho não estar voltado para uma análise lexicográfica, entendemos ser relevante ter verificado que o panorama histórico alterou também a descrição da lexia nos dicionários das épocas estudadas, haja vista que, em 1975, constatamos situações que envolviam a opinião da população nos assuntos do governo, bem como a discussão por parte dos governantes sobre assuntos relacionados a possíveis direitos civis, pontos esses não identificados nos contextos do jornal de 1940, muito possivelmente pela situação social da época.

Ressaltamos ainda que os contextos jornalísticos de 1975 apresentavam explícita preocupação pela concretização da democratização do país, por meio da utilização, pelo jornal, de unidades que expressavam a mudança do panorama de discussão social e política no país, como *proyecto, personas, trabajadores, defensa, trabajo, Seguridad, cooperación, futuro, participación, Asociación, miembros, acuerdo*.

Todavia, como Franco ainda estava vivo, a ditadura ainda estava vigente, encontramos, em 1975, contextos nos quais havia a defesa do regime governamental, descrevendo Franco como um mártir da Espanha e, como tal, deveria ser respeitado, como podemos observar:

- (...) Creo que el Príncipe está dando al país un ejemplo insuperable de prudencia política y el Caudillo, de sacrificio y de entregar su vida a servicio del país (LA VANGUARDIA, 1975)

Após as análises, afirmamos que, como a outra unidade lexical pesquisada, *política* também apresenta sentidos diferenciados nos dois anos investigados. No ano de 1940 as discussões nas quais apareciam esse item lexical expressavam a necessidade de ratificar a dependência do povo espanhol ao governo ditatorial, que representava o estabelecimento de uma nova Espanha, então “*Una, Grande y Libre*”.

Entretanto, em 1975, assuntos referentes ao aumento do desemprego, à reformulação de propostas na área da política econômica, ao fomento da exportação, à renovação política almejando a democratização, são questões que demonstram a mudança de foco das notícias discutidas na época, que refletiam a mudança nos panoramas político e social do país. Assim sendo, concordamos com Moreno (2008, p. 214. TN) ao considerar que

(...) nem sequer os textos noticiosos – tradicionalmente elaborados como mera reprodução, descrição ou codificação objetiva de fatos- podem escapar por completo a articulação mais ou menos patente de certas intenções persuasivas, valores ou linhas ideológicas que condicionam a formulação e a estrutura discursiva<sup>20</sup>.

Ao considerarmos as lexias anteriormente apresentadas, reforçamos nosso argumento de que podemos encontrar o reflexo de uma sociedade também a partir da análise de seu léxico, pois “os discursos não são fixos, estão sempre se movendo e sofrem transformações, acompanham as transformações sociais e políticas de toda natureza que integram a vida humana” (FERNANDES, 2007, p. 20).

## Considerações Finais

A observação sobre o vocabulário utilizado pela imprensa espanhola dos anos de 1940 e 1975 nos permitiu conhecer parte dos modos de pensar de determinados grupos pertencentes àqueles períodos históricos, grupos políticos e militares, pois “todo o sistema totalitário dá lugar a sua própria linguagem totalitária, porque não é a linguagem a culpada desse totalitarismo, mas a ideologia que a ocasiona”<sup>21</sup> (CORTÉS, 2009, p. 178-179. TN).

Por meio da verificação das ULs mais frequentes, realizada pelo levantamento dos dados quantitativos do *corpus*, bem como por nossas pesquisas históricas, pudemos ratificar nossa hipótese inicial de que o tópico preferencial abordado no jornal estudado e aqui analisado, *La Vanguardia*, era

---

<sup>20</sup> [...] ni siquiera los textos noticiosos —tradicionalmente concebidos como mera reproducción, descripción o codificación objetiva de hechos- pueden escapar por completo a la articulación más o menos patente de ciertas intenciones persuasivas, valores o líneas ideológicas que condicionan la formulación y la estructuración discursivas (MORENO, 2008, p. 214).

<sup>21</sup> [...] todo sistema totalitario da lugar a su propio lenguaje totalitario, porque no es el lenguaje el culpable de ese totalitarismo, sino la ideología que lo engendra (CORTÉS, 2009, p. 178-179).

o referente à administração política, à designação de títulos e cargos, à política interna e externa e à exaltação exacerbada à área militar, mais especificamente ao ditador Francisco Franco.

A alta frequência da presença daqueles campos semânticos nos contextos analisados nos permite afirmar que no ano de 1940 a imprensa estava intimamente afinada (ou era obrigada a estar) ao regime ditatorial franquista. Confirmamos essa proposição por meio do estudo quantitativo realizado, ressaltando a importância das análises das unidades desse campo semântico, enfocando os citados períodos históricos.

Após essas considerações, verificamos que, com o passar dos anos, mais especificamente em 1975, e a partir das transformações ocorridas no panorama político e social espanhol, alguns itens lexicais que expressavam alguma relação com o regime franquista tinham sua frequência de uso diminuída, em alguns casos, inclusive rechaçadas, talvez com o intuito de se relegar ao esquecimento o passado que traumatizou, ceifou e devastou muitas vidas.

Portanto, após essas considerações, afirmamos que nossos estudos se coadunam com as afirmações de Matoré (1953) quando verificamos nos anos de 1940 e 1975 itens lexicais marcadamente representativos de cada ano, demonstrando a relação da sociedade com a utilização da língua, representando palavras-testemunho de uma época, de valores, de ideias e ideologias de grupos e pessoas. Isto posto, confirmamos o que já ressaltou Krieger (2009, p. 167): “a palavra comunica, cria, nomeia, refere, designa, delimita, *descreve, sugere, denuncia*” (grifo nosso).

## Referências

- ABBADE, C. M. S. A Lexicologia e a Teoria dos Campos Lexicais. **ANAIS DO XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**, v. 15, n. 5, Rio de Janeiro: CIFEFIL, 2011.
- ADELSTEIN, A. **Unidad Léxica y Valor Especializado: Estado de la cuestión y observaciones sobre su representación**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universitat Pompeu Fabri. Barcelona, 253f, 2001.
- ALONSO-CORTÉS, A. **Linguística**. Madrid: Cátedra, 2002.

- BENVENISTE, E. **Problemas de Lingüística Geral**. São Paulo: Pontes, 1989.
- BERBER-SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.
- BIDERMAN, M. T. C. As Ciências do Léxico. *In*: Oliveira, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Orgs.). **As Ciências do Léxico**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1998, p. 11-20.
- BIDERMAN, M. T. C. Os Dicionários na Contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. *In*: Oliveira, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. **As Ciências do Léxico**. Campo Grande, 2001. 2. ed. p. 131-144.
- BOTTA, M. G. **O Vocabulário Político-Ideológico da Gazeta de Lisboa no século XVIII: Estudo do Léxico em Perspectiva Discursiva**. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 264f. 2011.
- BOURDIEU, P. A representação política. Elementos para uma teoria do campo político. *In*: BOURDIEU, P. **O Poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989, p.163-207.
- CALERO, F. S. **Propaganda y medios de comunicación en el franquismo**. Alicante: Universidad de Alicante, 2003.
- CANÇADO, M. **Manual de Semântica**. São Paulo: Contexto, 2012.
- CARMONA-RAMIREZ, A. C. R. **Vozes da ditadura franquista: uma análise do léxico veiculado em notícias de 1940 e 1975**. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 162f. 2015.
- CORTÉS, L. V. Lenguaje y censura literaria y periodística en el Franquismo. *Revista Historia y Comunicación Social*, Madrid, no. 14, 2009, p. 177-184.
- Disponível em: [www.lavanguardia.es](http://www.lavanguardia.es). Acesso em: 12 fev 2011.
- ESCANDELL VIDAL, M. V. *Apuntes de Semántica Léxica*. Madrid: U.N.E.D., 2012.
- FERNANDES, C. A. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. São Carlos: Clara Luz, 2007.
- FERNANDES, H. V. S.; PHILIPPSEN, N. I. O poder da persuasão nos discursos políticos: a 'realidade' da mídia. **Revista Eventos Pedagógicos**, Mato Grosso, v.3, n.1, Abr. 2012, p. 182-195.
- FERNÁNDEZ-SEVILLA, J. **Neología y neologismo en español contemporáneo**. Granada: Universidad de Granada, 1982.
- FERRAREZI, C. J.; BASSO, R. **Semântica, Semânticas**. São Paulo: Contexto, 2013.
- FORNER, O. M. C.; SILVA, M. A. R. A mídia como arma de guerra durante a Segunda Guerra Mundial. **Revista Temática**, Pernambuco, v. 13, n. 07, 2017, p. 1-14.
- FROMM, G. O uso de corpora na análise linguística. **Revista Factus**, São Paulo, v. 1, 2003, p. 69-76.

- GUIRAUD, Pierre. **La Semántica**. México: Fondo de Cultura Económico, 1994.
- HENRIQUES, C. C. **Léxico e Semântica**: estudos produtivos sobre palavra e significação. São Paulo: Elsevier: 2011.
- HIRALDO, J. Ma. B. **Comentario Lexicológico-Semántico de Textos**. Madrid: Arco Libros, 2002.
- ILARI, R. **Introdução a Semântica (Brincando com a gramática)**. São Paulo: Contexto, 2013.
- KRIEGER, M. G. Lexicologia, lexicografia e terminologia: Impactos Necessários. *In*: Oliveira, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Orgs.). **As Ciências do Léxico**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2009, p. 161-175.
- LAGUNILLA, M. F. **La Lengua en la Comunicación política II: la palabra del poder** Madrid: Arco Libros, 1999.
- PIETROFORTE, A. V. S.; LOPES, I. C. Semântica lexical. *In*: FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à lingüística II: princípios de análise** [S.l: s.n.], São Paulo: Contexto, 2004.
- MARTÍNEZ, G. B. *et al.* **La lengua, compañera de la transición política española**. Madrid: FRAGUA, 2006.
- MATORÉ, G. **La Méthode en lexicologie**. Paris: Didier, 1953.
- MORENO, I. O. Metáfora y Argumentación en el Lenguaje Político y la Prensa Españoles. Aproximación a las Metáforas Relacionadas con el "Proceso de Paz". *In*: MORENO, I. O.; VELARDE, M. C.; RUIZ, J. G. (Org.). **Actas del XXXVII Simposio Internacional de la Sociedad Española de Lingüística**. Pamplona. 2008, p. 213-242.
- OLANO, C. O. **Lexicología y Semántica Léxica: Teoría y aplicación a la lengua española**. Madrid: Ediciones Académicas, 2004.
- PAULA, M. T. **Rastros de Velhos Falares. Cultura e Léxico no Vernáculo Catalano**. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 521f, 2007.
- PIÑOL, M. C. **Lingüística de Corpus y Enseñanza de Español como 2/L**. Madrid: Arco Libros, 2012.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la Lengua Española**. 17.<sup>a</sup> ed. Madrid: Espasa Calpe, 1947.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la Lengua Española**. 20. ed. Madrid: Espasa Calpe, 1984.
- SCHAFF, A. **Introdução à Semântica**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1968.
- TRUJILLO, R. **Introducción a la Semántica Española**. Madrid: Arco Libros, 1988.
- VILELA, Mário. **Estudos de Lexicologia do Português**. Edições Almedina: Coimbra, 1994.

WACHOWICZ, T. C. Semântica Lexical. *In*: FERRAREZI, C. J.; BASSO, R. (Org.). **Semântica, semânticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013, p. 153-170.

Recebido em: 24-10-2020

Aprovado em: 18-12-2020